

Falar da importância de Ortega y Gasset na filosofia espanhola, é apenas um dos aspectos mais salientes de um pensar que ultrapassou as fronteiras do seu país. Na verdade, se tivermos em conta aquilo que se denominou os '*forjadores*', ou '**los transterrados**', intelectuais espanhóis que se vieram a exilar, depois da Guerra Civil (entre 1938 e 39) na América Latina, a influência orteguiana vai muito para além da sua consagração no país de origem.

A expressão '*transterrados*' explicar-se-ia na perspectiva de que, por um lado, se via a América como uma espécie de continuação da antiga metrópole espanhola, e por outro, a sua filosofia constituiria um enriquecimento da América hispânica. Os *transterrados* tiveram um importante papel de **dinamizadores da filosofia no continente americano**, fundando importantes instituições educativas como foi o caso da *Academia Hispano-Mexicana*, o *Instituto Luis Vives* e o *Colégio de Madrid*, ou criando e divulgando jornais como o '*España Peregrina*', '*Realidad*', '*Insula*', etc. Entre as correntes filosóficas mais significativas deste grupo de '*forjadores*', contam-se o **raciovitalismo**, a **fenomenologia**, o **personalismo** e o **marxismo**.

O estatuto de Ortega y Gasset eleva-se á condição de mestre e guia de uma filosofia nova, quiçá mais europeia e actual, relativamente à tradição. Esta influência derivou de uma convivência directa e indirecta com os seus seguidores. Neste particular, é de destacar a importância da **Revista de Occidente** como meio privilegiado de divulgação da filosofia orteguiana e do pensamento europeu.

O contingente de *transterrados* é variado, desde advogados, sociólogos, cientistas, até historiadores, políticos, filósofos que estão entre os cerca de quinhentos mil cidadãos que optaram ou foram forçados a seguir uma nova vida, um novo espaço.

Entre os seguidores da chamada '*Escola de Madrid*', origem filosófica de Ortega, podemos lembrar José Gaos e Luís Siches; entre os da também denominada '*Escola de Barcelona*', Eduardo Nicol e José Ferrater Mora, conhecido entre nós, portugueses, pela sua obra '*Dicionário de Filosofia*', que se tornou um clássico entre os estudantes universitários de 70 e 80; entre os socialistas, Fernando de los Rios ou Luis Araquistain, ou ainda os 'não-filiados', como Maria Zambrano, por exemplo.

Globalmente, podemos dividir o grupo dos *transterrados* em **3 grandes núcleos**: o núcleo mexicano, representado por **Eduardo Nicol**; o núcleo argentino, representado por **Francisco Romero**, e o núcleo venezuelano, representado por **García Bacca**.

Ortega y Gasset manifesta a sua presença neste horizonte hispânico, em primeiro lugar através do conceito de '*Geração*', e em seguida pelo de '*Circunstância*', e '*Perspectivismo*', influenciando enormemente os jovens universitários na sua busca de novos caminhos (revolucionários), transformadores das sociedades autoritárias existentes por exemplo na Argentina, no México e no Perú. A ideia geral era a de que se tornava necessário **fundamentar uma filosofia nacional, filosofando desde a circunstância latino-americana** e, por outro, **eleva-se ao nível europeu do conhecimento e da cultura**. Nacionalismo e Universalismo eram assim, as duas pedras de toque do ideário deste grupo de *transterrados*.